

Projeto-Resolução n.º /XV/1ª

Pelo Aumento de Efetivos e Atratividade das Carreiras da PSP

Exposição de motivos

São frequentes na comunicação social as notícias que descrevem situações de falta de recursos humanos nas Forças de Segurança. Esquadras ou Postos com atendimento limitado, patrulhas reduzidas ou inexistentes, demora ou mesmo ausência na resposta a ocorrências, são exemplos de situações que colocam em causa a segurança das populações de norte a sul do país.

Neste contexto, a Polícia de Segurança Pública (PSP) não é exceção. Recentemente, a Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP/PSP) denunciou a falta crónica de efetivos e aquilo a que chama “*Esquadras em Serviços Mínimos*”. Para a (ASPP/PSP) “*grande parte das esquadras funciona com 25 elementos, além dos quatro agentes afetos à Escola Segura e apoio à vítima*”. Também, e, segundo a mesma Associação Sindical, é impossível para uma esquadra com 25 elementos conseguir nomear agentes para qualquer função extra, como sejam penhoras, manifestações, pedidos de averiguação, mandados de condução, etc.

Esta situação de carência de efetivos, que já se prolonga no tempo, deve-se principalmente a dois fatores:

- Saídas de elementos da instituição;
- Falta de atratividade das carreiras da PSP;

No que diz respeito às saídas, e, segundo o último “Balanço Social” disponível da PSP e que reporta ao ano 2020, estas devem-se principalmente, às aposentações (72,74%) e às comissões de serviço (11,33%).

Perto de metade do efetivo policial da PSP ultrapassa a fasquia dos 45 anos de idade, verificando-se que é na faixa etária dos 50-54 anos onde se concentra a maior parte dos efetivos, com 20,22% do total, seguindo-se a dos 45-49 anos com 19,03% e a dos 40-44 anos com 15,24%. No ano em apreço, abandonaram a PSP 653 polícias, sendo que as carreiras que mais contribuíram para esse número preocupante foram as de agente (o grosso da instituição com 312) e a de chefe, com 94. Em termos percentuais, o efetivo da PSP sofreu uma redução de 2% em 2020. As previsões do Governo também apontam para um número preocupante de saídas neste e no próximo ano: 935 elementos (39 oficiais, 135 chefes e 761 agentes) em 2022 e 1208 elementos em 2023 (38 oficiais, 156 chefes e 1014 agentes).

A falta de atratividade das carreiras da PSP é o principal problema que enfrenta a instituição, influenciando de forma direta as saídas dos elementos acima descritas. Com ordenados baixos (um agente em início de carreira ganha pouco mais de 800 euros, enquanto que na vizinha Espanha, esse valor é duplicado), podendo ter que suportar os custos de alojamento caso seja colocado longe da sua área de residência (bastante provável), progressões das carreiras muito lentas, abonos e suplementos desatualizados, riscos acrescidos de uma profissão cada vez menos respeitada e enobrecida, muitas das vezes por causa de orientações políticas e judiciais que afetam de forma direta o exercício digno e eficaz da profissão policial.

É precisamente esta falta de atratividade das funções policiais que têm provocado o não preenchimento da totalidade das vagas a concurso dos últimos processos de recrutamento: ficaram em média 200 vagas por preencher nos últimos Cursos de Formação de Agentes da PSP.

Medidas avulsas recentemente anunciadas pelo Governo, como o aumento da idade limite para concorrer (30 anos passa a ser o limite), assim como a diminuição da mínima (para 18 anos) e a atualização e agilização dos métodos de seleção, embora no bom sentido, pecam por insuficientes.

Para reverter esta situação que coloca em causa o pleno funcionamento da instituição PSP e, por conseguinte, a segurança dos cidadãos de norte a sul do país, são necessárias medidas estruturantes que dignifiquem e tornem atrativa a carreira e função policial.

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

Inicie um processo de revisão integral das condições mais penalizadoras que contribuem para a pouca atratividade das diferentes carreiras da PSP e que influenciam de forma direta a saída e diminuição de efetivos da instituição.

Palácio de São Bento, 22 de julho de 2022

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa